

MERCADO DE TRABALHO/ENSINO SUPERIOR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Rejeitando estatuto do internato

Policlínicos do Sul marcam greve para os dias 3 e 4 de Fevereiro

Os médicos internos gerais da Região Sul decidiram ontem em plenário efectuado na sala de alunos dos estudantes de Medicina de Lisboa (Faculdades de Ciências Médicas), ao Campo de Santana, convocar uma greve de 48 horas, em 3 e 4 de Fevereiro. Pretendem assim, os policlínicos, reforçar as suas reivindicações, recusando totalmente o estatuto que a ministra da Saúde pretende impor aos internos gerais.

Exigem também «a execução de um estatuto real das necessidades em saúde, do País, para que as decisões ministeriais não sejam puros actos de gestão economicista».

Os cerca de mil e duzentos jovens médicos lutam pelo «direito ao trabalho de todos os médicos» e alegam que «nas condições actuais, o Estado tem a obrigação de lhes assegurar o pleno emprego, tanto mais que a situação da saúde em Portugal o justifica». Têm nesse aspecto o apoio total dos estudantes de Medicina de Lisboa.

A posição agora assumida constitui ainda um protesto contra «a prepotência revelada pela ministra da Saúde na sua recusa à negociação com os órgãos representativos dos jovens médicos».

Os médicos do internato geral voltaram a lançar um repito à ministra da Saúde, convidando-a a participar num debate público sobre a situação da saúde no País e as medidas

recentemente decretadas por Leonor Belega.

«A insistência na criação do desemprego médico é um flagrante desrespeito pelas necessidades das populações» — sublinham os jovens médicos que dizem não aceitar «a política do facto consumado».

Internos de Coimbra terça-feira em reunião

Durante o plenário que decorreu na Faculdade de Ciências Médicas, ao Campo de Santana, os policlínicos presentes — outros havia a medirem a tensão arterial em vários locais de Lisboa e a explicarem à população as razões desta sua posição — anunciaram a disponibilidade do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, para receber uma delegação dos internos gerais em audiência na próxima sexta-feira.

A greve dos estudantes das Faculdades de Medicina de Lis-

boa teve o apoio dos respectivos Conselhos Directivos que, não marcando faltas ou não comparecendo às aulas, manifestaram a sua solidariedade com a luta dos futuros médicos. Segundo representantes da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, a greve de ontem teve uma adesão de 100 por cento, como na quarta-feira.

Entretanto, em Coimbra, os internos gerais deverão reunir-se terça-feira naquela cidade para discutir uma proposta de greve. Caso a greve venha a ser convocada a nível nacional, ela representará a paralisação de um total de três mil médicos. Não serão, no entanto, postos em causa os serviços de urgência — revelou em conferência de Imprensa um representante da Comissão Nacional de Médicos do Internato Geral.

«A nossa greve não é uma greve de alunos contra professores mas sim contra a destruição das legítimas expectativas dos futuros médicos» — acrescentou um outro estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Estudantes querem frente-a-frente com Belega na RTP

O presidente da Faculdade de Medicina do Porto convidou Leonor Belega para que o pú-

blico saiba o que de facto — segundo ele — se passa quanto aos médicos do internato, que não corresponderá ao que a titular disse unilateralmente na RTP. No mesmo sentido providenciaram já jovens licenciados e policlínicos da Faculdade de Medicina de Lisboa, disse esta manhã uma jovem médica ao «DL». Mas, até ao momento, nem resposta nem mandado da direcção da RTP (pelouro do ex-director do «JN», Freitas Cruz, na sua qualidade de administrador).

Os estudantes das cinco Faculdades de Medicina (duas no Porto, outras tantas em Lisboa e uma em Coimbra) estiveram, repetidos, em greve durante dois dias para protestar contra a revisão da legislação das carreiras médicas e do estatuto do internato geral.

Não ficou posta de parte a hipótese como atrás se refere, de uma nova greve, porventura ainda mais dura, de acordo com uma delegação de estudantes que ontem esteve no «Diário de Lisboa».

Entretanto, chamam a atenção para este facto: «as estruturas representativas dos estudantes exigem — disse Rui Portugal, presidente da Associação de Lisboa — ser ouvidas sempre que se coloquem problemas sobre o futuro profissional dos estudantes de Medicina».

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

mercado de trabalho

